AULA 21 – LITERATURA

PROFª Edna Prado

MODERNISMO EM PORTUGAL

I – CONTEXTO HISTÓRICO

As primeiras manifestações modernistas começaram a surgir no período compreendido entre as duas guerras mundiais, período marcado por profundas transformações político-sociais em toda a Europa, não só em Portugal.

Didaticamente, o **Modernismo português** tem início em 1915, com o lançamento do primeiro número da ***Revista Orpheu***, revista que, inspirada pelos movimentos da Vanguarda Européia, desejava romper com o convencionalismo, com as idealizações românticas, chocando a sociedade da época.

Vários artistas participaram da elaboração da revista, entre eles destacaram-se: **Fernando Pessoa**, **Mário de Sá-Carneiro** e **Almada Negreiros**. Os escritores do ***Orfismo***, como ficaram conhecidos, queriam imprimir à literatura portuguesa as inovações européias.

Anos depois, em 1927, outra importante revista passa a ser divulgadora dos novos ideais modernistas – A ***Revista Presença***, que teve como maior representante, o escritor **José Régio**.

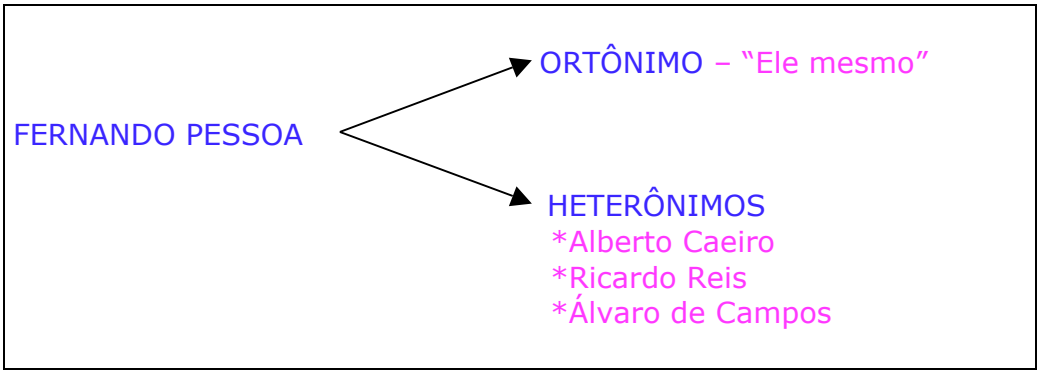
Veja o principal representante do Modernismo português:

Ilustração de Costa Pinheiro

Fernando Pessoa é a grande figura da produção modernista em Portugal. Mas por que será que essa imagem tem o autor ao centro com três sombras ao redor?

Pessoa criou vários heterônimos que apresentavam características particulares e que por isso escreviam textos bem diversos. Mas o que é um **heterônimo**? É um desdobramento da própria personalidade do autor, é a criação de outras pessoas. Heterônimo é diferente de **pseudônimo**, pois atinge uma maior complexidade, o pseudônimo é apenas a criação de nomes fictícios para uma mesma pessoa, heterônimo é mais que um nome diferente, é uma outra pessoa.

Veja esquematicamente o que significa o fenômeno da heteronímia:



Existem outros heterônimos menos conhecidos. Como disse o próprio escritor, várias foram as personagens que o acompanharam

desde a infância. Segundo ele sua tendência, sua necessidade era multiplicar-se:

"Multipliquei-me, para me sentir,
Para me sentir, precisei sentir tudo,
Transbordei-me, não fiz senão extravasar-me".

Os heterônimos de Pessoa apresentavam uma biografia, ou seja, tinham data e local de nascimento, profissão e diferentes visões de mundo.

Veja a imagem de um de seus heterônimos:

Ilustração de Almada Negreiros

Alberto Caeiro nasceu em 1989 e morreu tuberculoso em 1915, era um homem simples do campo. Sua estatura era mediana, loiro, de olhos azuis, órfão e estudou pouco, até o primeiro ano.

Seus textos são marcados pela ingenuidade e pela linguagem simples, seus versos são livres e falam do amor à natureza e à simplicidade da vida no campo. Recusa qualquer explicação filosófica sobre a vida. Caeiro pensa com os sentidos, não com a razão, para ele a felicidade reside em não pensar.

Identifique as características de Alberto Caeiro no próximo fragmento de um de seus textos:

O Guardador de Rebanhos

"Sou um guardador de rebanhos.
O rebanho é os meus pensamentos
E os meus pensamentos são todos sensações.
Penso com os olhos e com os ouvidos
E com as mãos e os pés
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la
E comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor
Me sinto triste de gozá-lo tanto.
E me deito ao comprido na erva,
E fecho os olhos quentes,
Sinto todo o meu corpo deitado na realidade,
Sei a verdade e sou feliz".

Alberto Caeiro

Veja a imagem do próximo heterônimo:

Ilustração de Almada Negreiros

Ricardo Reis nasceu em 1887, na cidade do Porto e era médico. Era baixo, forte, moreno e um monarquista de formação.

Seus textos caracterizam-se pelo estilo erudito e clássico. Enquanto Alberto Caeiro era sinônimo de sensibilidade, **Ricardo Reis** é

extremamente racional. Sua linguagem é rebuscada e complexa. Usa com muita freqüência a mitologia clássica, principalmente a máximas horacianas do *Carpe Diem* ("aproveite o momento"). Tinha plena consciência da brevidade da vida, o que lhe provocava muito sofrimento.

Identifique as características de Ricardo Reis no próximo fragmento de um de seus textos:

Ode VI

"Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio.
Sossegadamente fitemos o seu curso e aprendamos
Que a vida passa, e não estamos de mãos enlaçadas.
(Enlacemos as mãos.)

Depois pensemos, crianças adultas, que a vida
Passa e não fica, nada deixa e nunca regressa,
Vai para um mar muito longe, para ao pé do Fado,
Mais longe que os deuses.

Desenlacemos as mãos, porque não vale a pena cansarmo-nos.
Quer gozemos, quer não gozemos, passamos como o rio.
Mais vale saber passar silenciosamente
E sem desassossegos grandes (...)"

Ricardo Reis

Veja a imagem do próximo heterônimo:

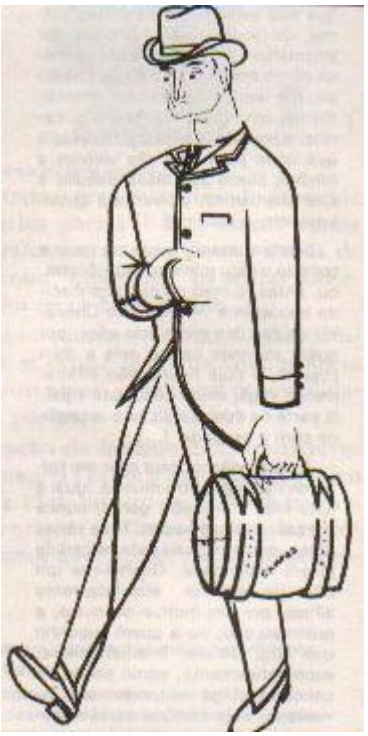


Ilustração de Almada Negreiros

Álvaro de Campos nasceu em outubro de 1890. Era engenheiro naval, alto, magro, cabelos lisos e assemelhava-se a um judeu português.

Álvaro de Campos era o poeta do futuro, da velocidade, das máquinas, do tempo presente, identificado com a Vanguarda Européia. Seus textos são contraditórios: ora marcados por uma grande energia, ora revelando a crise dos valores espirituais e a angústia do homem de seu tempo, inadaptado às condutas sociais Enquanto Alberto Caeiro pensava com os sentidos e Ricardo Reis com a razão, Álvaro de Campos, pensava com a emoção.

Veja suas características no próximo texto:

Lisbon revisited

"Não: não quero nada.
Já disse que não quero nada.

Não me venham com conclusões!
A única conclusão é morrer.

Não me tragam estéticas!

Não me falem em moral!

Tirem-me daqui a metafísica!
Não me apregoem sistemas completos, não me enfileirem conquistas
Das ciências (das ciências, Deus meu, das ciências!) –
Das ciências, das artes, da civilização moderna!

Que mal fiz eu aos deuses todos?

Se têm a verdade, guardem-na!

Sou um técnico, mas tenho técnica só dentro da técnica.
Fora disso sou doido, com todo o direito a sê-lo.
Com todo direito a sê-lo, ouviram?

Não me macem, por amor de Deus! (...)"

Álvaro de Campos

Veja agora a imagem de **Fernando Pessoa "ele mesmo":**

Ilustração de Almada Negreiros

Fernando Pessoa foi um dos escritores mais complexos da literatura portuguesa. Começou a se destacar como escritor a partir de seus inúmeros artigos publicados sobre as novas tendências modernistas em Portugal. Mas foi graças a criação de seus heterônimos que ganhou notoriedade mundial.

A produção ortônima de Fernando Pessoa apresenta características bem diferentes das encontradas em seus heterônimos. Fernando Pessoa "ele-mesmo" expressa um profundo sentimento nacionalista e um apego à tradição portuguesa. Sua produção literária é comumente dividida em: lírica e épica. O livro ***Mensagem*** é um exemplo da sua obra épica. Nele Fernando Pessoa, numa clara aproximação com Camões, vai falar dos grandes feitos portugueses, dos reis e da época das grandes navegações.

Veja um exemplo de sua obra lírica, através de um de seus poemas mais conhecidos:

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama o coração.

Fernando Pessoa

Outra figura importante do Modernismo português é **Mário de Sá-Carneiro**, que como vimos, também fez parte do grupo de escritores responsáveis pela publicação da Revista Orpheu em 1915. Ele era o responsável pela parte financeira da revista, tanto que após o seu suicídio, em 1916, com apenas 26 anos, e revista não circulou mais.

Seus textos são marcados por um forte sentimento de inadaptação ao mundo e por muito subjetivismo. Mário de Sá-Carneiro buscou compreender o porquê de sua existência, mas não o encontrou, acabando se perdendo nele mesmo.

Veja o seu texto mais famoso:

Dispersão

"Perdi-me dentro de mim
Porque eu era labirinto,
E hoje, quando me sinto,
É com saudades de mim.

(...)

Não sinto o espaço que encerro
Nem as linhas que projeto:
Se me olho a um espelho, erro –
Não me acho no que projeto.

Regresso dentro de mim
Mas nada me fala, nada!
Tenho a alma amortalhada,
Sequinha, dentro de mim.

(...)

Eu tenho pena de mim,
Pobre menino ideal...
Que me faltou afinal?
Um elo? Um rastro?... Ai de mim!...

(...)

Perdi a morte e a vida,
E, louco, não enlouqueço...
A hora foge vivida
Eu sigo-a, mas permaneço..."

Mário de Sá-Carneiro

II – EXERCÍCIOS

1) **(UM–SP)** Assinale a alternativa correta a respeito das três afirmações abaixo.

I – Os heterônimos de Fernando Pessoa nascem de um múltiplo desdobramento de sua personalidade.
II – Alberto Caeiro é o poeta que se volta para o campo, procurando viver em simplicidade.
III – Ricardo Reis é um poeta moderno, que do desespero extrai a própria razão de ser.

a) Apenas a I e a II estão corretas.
b) Todas estão corretas.
c) Apenas a I e a II estão corretas.
d) Nenhuma está correta.
e) Apenas a II e a III estão corretas.

R: a

2) **(FUVEST)**

I. *"O poeta é um fingidor.*
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente".

II. *"Sonho que sou um cavaleiro andante*
Por desertos, pois sóis, por noite escura,
Paladino do amor, busco anelante
O palácio encantado da Ventura!"

As estrofes acima são, respectivamente, dos poetas:

a) Fernando Pessoa e Barbosa du Bocage
b) Cesário Verde e Luís de Camões
c) Guerra Junqueiro e Antero de Quental
d) Sá-Carneiro e Luís de Camões
e) Fernando Pessoa e Antero de Quental

R: e

3) **(VUNESP)** O texto a seguir pode ser tomado como exemplo ilustrativo do estilo de um dos heterônimos de Fernando Pessoa:

"Negue-me tudo a sorte, menos vê-la,
Que eu, stóico sem dureza,
Na sentença gravada do Destino
Quero gozar as letras".

O heterônimo em questão é:

a) Alberto Caeiro
b) Ricardo Reis
c) Bernardo Soares
d) Álvaro de Campos
e) Antônio Mora

R: b

4) **(UM–SP)** A respeito de Fernando Pessoa, é *incorreto* afirmar que:

a) não só assimilou o passado lírico de seu povo, como refletiu em si as grandes inquietações humanas do começo do século.
b) os heterônimos são meios de conhecer a complexidade cósmica impossível para uma só pessoa.
c) Ricardo Reis simboliza uma forma humanística de ver o mundo através do espírito da Antigüidade Clássica.
d) junto com Mário de Sá-Carneiro, dirige a publicação do segundo número do Orpheu, em 1916.
e) a *"Tabacaria"*, de Alberto Caeiro, mostra seu desejo de deixar o grande centro em busca da simplicidade do campo.

R: e